


**LITERATURA SURDA EM ESCRITA DE SINAIS:
LEVANTAMENTO DE LIVROS EM SIGNWRITING**

**DEAF LITERATURE IN SIGN WRITING: A SURVEY OF BOOKS
IN SIGNWRITING**

Fernando Fernandes¹

 0000-0003-4270-1692

Beatriz Christine Atayde Oliveira²

 0009-0001-7199-8862

Judivalda da Silva Brasil³

 0000-0002-2688-7338

Enviado em: 12/09/2024

Aceito em: 15/10/2024

Publicado em: 09/11/2024

RESUMO: Este trabalho analisa a importância da literatura surda registrada em *SignWriting* (SW), um sistema de escrita para línguas de sinais que possibilita o registro e a preservação da língua e cultura surda. A literatura surda, com ênfase na visualidade, representa um aspecto fundamental da identidade e cultura da comunidade surda. Até a década de 1980, a valorização e o registro de produções literárias em língua de sinais foram dificultados devido à falta de tecnologias adequadas e à marginalização dessas produções pela crítica literária hegemônica. Com o desenvolvimento do SW, tornou-se possível documentar a língua de sinais de maneira fiel, promovendo o acesso à literatura surda e valorizando a língua de sinais no contexto acadêmico e social. A pesquisa utiliza o mapeamento bibliográfico de obras publicadas em SW nos últimos 15 anos, abrangendo livros físicos e digitais, com o objetivo de catalogar e organizar essas produções literárias. O estudo evidencia como o SW contribuiu para que a comunidade surda acessasse o universo literário e registrasse suas próprias histórias e experiências culturais. A análise mostra um aumento significativo nas publicações nos últimos anos, especialmente a partir de 2019, indicando uma fase de maior visibilidade e reconhecimento da literatura surda por meio dos livros. Os principais desafios observados incluem a limitação no acesso ao SW, tanto em termos de leitores proficientes quanto de sua adoção nos currículos escolares, o que restringe o alcance da literatura surda em SW. A pesquisa conclui que a inclusão do SW no ensino básico e a criação de

¹Doutor em Linguística (Universidade de Évora), Mestre em Letras (UNIFAP) e Licenciado e Bacharel em Letras Libras (UniÚNICA) e docente efetivo na Universidade do Estado do Amapá (UEAP). E-mail: nandofernandesffs@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Letras com habilitação em Inglês da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). E-mail: atayde.beatriz@gmail.com.

³ Mestre em Linguagens e Saberes Amazônicos (UFPA), licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Professora de Literatura no Governo do Estado do Amapá (SEED/AP), poetisa e contadora de histórias infantojuvenis. E-mail: judivaldabrasil@gmail.com.

acervos específicos para literatura surda são fundamentais para a preservação e expansão dessa forma de expressão literária, promovendo a representatividade e a diversidade cultural.

Palavras-chave: Literatura surda, SignWriting, Cultura surda, Escrita de sinais, Levantamento.

ABSTRACT: This study analyzes the importance of Deaf literature recorded in SignWriting (SW), a writing system for sign languages that enables the documentation and preservation of Deaf language and culture. Deaf literature, with its emphasis on visuality, represents a fundamental aspect of the identity and culture of the Deaf community. Until the 1980s, the appreciation and documentation of literary productions in sign language were hindered by the lack of adequate technologies and the marginalization of these productions by hegemonic literary criticism. With the development of SW, it became possible to faithfully document sign language, promoting access to Deaf literature and valuing sign language in academic and social contexts. The research employs bibliographic mapping of works published in SW over the last 15 years, encompassing both physical and digital books, to catalog and organize these literary productions. The study highlights how SW has enabled the Deaf community to access the literary world and document their own stories and cultural experiences. The analysis reveals a significant increase in publications in recent years, particularly since 2019, signaling a phase of greater visibility and recognition of Deaf literature through books. The main challenges identified include limited access to SW, both in terms of proficient readers and its adoption in school curricula, which restricts the reach of Deaf literature in SW. The research concludes that incorporating SW into basic education and creating specific collections for Deaf literature are essential for preserving and expanding this form of literary expression, fostering representativity and cultural diversity.

KEYWORDS: Deaf literature, SignWriting, Deaf culture, sign writing, survey.

Introdução

A literatura surda, com sua ênfase na visualidade, representa um aspecto fundamental da cultura e identidade das pessoas surdas. Historicamente, a transmissão de eventos literários na comunidade surda, como histórias, piadas e contos, enfrentou obstáculos significativos devido à ausência de tecnologias apropriadas para registrar essas narrativas. Além disso, as restrições impostas pela crítica literária hegemônica limitavam o reconhecimento do valor literário de produções não escritas em línguas majoritárias, como o português, excluindo grupos sociais marginalizados, incluindo a comunidade surda.

Com o desenvolvimento do SignWriting (SW), um sistema de escrita para línguas de sinais, tornou-se possível registrar de maneira fiel a língua de sinais em sua forma escrita. Esse método permite não apenas a preservação da história e da cultura surda, mas também possibilita que os indivíduos surdos escrevam em sua própria língua, sem a necessidade de intermediação por uma língua oral. SW, ao ser utilizado para registrar a literatura surda, democratiza o acesso ao conhecimento e promove a valorização da língua de sinais nas escolas e na sociedade em geral.

No Brasil, as publicações que utilizam a escrita de sinais têm crescido, abrangendo desde contos e poemas até literatura infantil bilíngue, proporcionando acesso a leitores surdos e ouvintes. Nesse contexto, este artigo visa discutir a importância da literatura surda escrita como ferramenta de valorização cultural e educacional, analisando seu

impacto na formação identitária dos surdos e na construção de uma literatura visual inclusiva.

Como aconteceu essa pesquisa?

Para realizar essa pesquisa, foi escolhido o método de levantamento bibliográfico literário, focado em títulos literários publicados como livros físicos e *online* (como PDF ou *Ebook*) em SW nos últimos 15 anos nos repositórios e sites. O objetivo principal é organizar e catalogar essas obras para que o leitor possa ter um panorama abrangente sobre as publicações literárias em língua de sinais. Essa organização dos títulos busca evidenciar como o sistema de escrita de sinais possibilitou à comunidade surda não apenas registrar suas histórias e produções culturais, mas também acessar o universo literário de maneira autônoma, enriquecendo o acervo de obras produzidas e voltadas para essa comunidade.

Ao compilar esses títulos, será possível observar a diversidade de gêneros literários – desde contos, poemas e obras infantis até textos acadêmicos –, destacando o impacto do SW na preservação e valorização da literatura surda. A catalogação organizada dos títulos permitirá aos leitores compreender como a escrita de sinais tem sido um recurso essencial para que a comunidade surda publique suas produções e amplie seu acesso ao campo literário, contribuindo para a inclusão e o reconhecimento cultural de sua identidade e língua.

A pesquisa, ao final, apresentará um índice dos principais títulos publicados em SW na última década, acompanhados de informações sobre os autores, temáticas abordadas e contextos de publicação. Essa organização é crucial para demonstrar o avanço da literatura surda e o papel central do SW como ferramenta de fortalecimento e expressão cultural para a comunidade surda.

O que é literatura na comunidade surda?

Antonio Candido (1995) define a literatura como uma atividade humana essencial, um direito fundamental que deve ser acessível a todos por seu poder de formação e impacto social. Para Candido, a literatura humaniza, promovendo o sentimento de pertencimento social e cultural. Eagleton (2006) amplia essa ideia ao sugerir que a literatura é uma expressão fluida, ideológica e política, transformada ao longo do tempo pelos valores culturais. Bakhtin (2010) oferece ainda uma perspectiva dialógica, destacando que a literatura é um espaço aberto a múltiplas interpretações, em que diferentes vozes e perspectivas interagem e colaboram para construir um ambiente de construções sociais e culturais dinâmico.

Sutton-Spence (2021) explora o conceito de literatura surda como uma expressão literária criada por membros da comunidade surda, comparável à “literatura negra,” a qual é escrita por autores negros. A literatura surda pode ser criada ou adaptada por surdos, mas também é acessível a ouvintes, como pais de crianças surdas ou professores. Embora voltada principalmente ao público surdo, essa literatura é amplamente

apreciada, de forma semelhante à literatura infantojuvenil, que apesar de direcionada aos jovens, também atrai leitores adultos.

Segundo Sutton-Spence (2021), ainda que a literatura surda seja predominantemente criada por escritores surdos, autores ouvintes e colaborações entre surdos e ouvintes também têm explorado essa vivência, refletindo temas e experiências da comunidade surda, de maneira similar ao que a literatura de autoria feminina realiza ao retratar múltiplas realidades. Muitos exemplos de literatura surda retratam o “sujeito surdo” e abordam histórias que buscam explicar ou compartilhar a vivência da surdez com o público ouvinte.

A literatura, de maneira geral, reflete a sociedade, as ideologias e as relações interpessoais através de palavras, gestos e sinais. Schechner (2006) vê a literatura como uma performance que envolve mais do que as palavras; para ele, é uma arte que se expressa pelo corpo, o ambiente e pelas interações. Gullar (2016) corrobora essa visão, afirmando que a literatura é múltipla, sem uma estrutura única, e oferece liberdade para a criação.

Esse potencial transformador da literatura também se revela na história da literatura brasileira, cuja trajetória acompanha as mudanças sociais, políticas e culturais que refletem a pluralidade do povo brasileiro. Os movimentos modernista e pós-modernista valorizam a subjetividade, mas, como observa Peixoto (2023), deixaram de fora a comunidade surda, que viveu um longo período de “invisibilidade literária” até 1986, quando a literatura surda era limitada a apresentações restritas ao público surdo em suas associações. Isso mostra a “resistência literária das mãos sinalizantes” (Peixoto, 2023, p.8) no período em que a literatura brasileira idealizava a diversidade.

Até a década de 1980, a educação dos surdos no Brasil priorizava exclusivamente o ensino oral e auditivo, desconsiderando as expressões artísticas e literárias em língua de sinais. Somente em 1987 a Língua de Sinais passou a ser oferecida como opção no ensino de alunos surdos, abrindo espaço para a Literatura Surda Brasileira. Esse atraso deve-se, em parte, à visão patologizante da surdez, que era vista como uma deficiência a ser corrigida (Strobel, 2008).

A cultura e história da comunidade surda começaram a ser respeitadas apenas após o reconhecimento oficial da Libras, o que permitiu a transmissão de sua literatura e tradições. Peixoto (2023) denomina o período anterior a isso de “Era Oralista” ou “invisibilidade literária” (Antiguidade a 1986). A partir de 1987, na Era Pós-Oralista, a literatura surda ganhou expressão significativa, com subfases como a época áurea e o digitalismo. Na Nova Época Áurea, o sistema de escrita SignWriting foi introduzido, permitindo adaptações de clássicos e o registro da cultura surda em vídeos e mídias digitais, ampliando o alcance da literatura surda.

O SignWriting começou a ser utilizado no Brasil em 1996 com objetivos educacionais, oferecendo à Libras uma forma escrita. A literatura surda, antes transmitida apenas em performances visuais e presenciais, encontrou no SignWriting uma nova forma de registro e preservação, consolidando-se como parte da diversidade literária brasileira. Karnopp (2008) observa que a literatura surda possui uma tradição diferente, assemelhando-se a culturas que transmitem seus saberes de forma oral e

presencial com histórias muitas vezes preservadas na memória das pessoas. Com o avanço tecnológico, foi possível registrar histórias por meio de fitas VHS, CDs, DVDs ou até em textos ilustrados com imagens e traduções para o português, o que facilitou a preservação e a difusão da cultura surda. Esses registros permitiram que a literatura surda se fortalecesse como elemento cultural, contribuindo para a identidade e o patrimônio da comunidade.

Atualmente, a literatura surda no Brasil está em expansão. Quadros (2004) enfatiza que esse gênero permite que a comunidade surda se reconheça, reforçando o sentimento de pertencimento e representação. Strobel (2008) complementa, afirmando que a literatura surda afirma a identidade da comunidade, enquanto Mourão (2011) vê essa literatura como um processo em constante transformação, construído em colaboração entre artistas e público.

Onde está a literatura surda?

A produção literária surda, com suas histórias, contos, lendas, fábulas e poesias, prospera principalmente em locais onde há uma concentração maior de surdos, como escolas, associações e até mesmo em plataformas digitais, como redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos. Nesses espaços, a comunicação em língua de sinais mantém a autenticidade das produções, evitando as distorções que ocorrem quando são traduzidas para o português escrito.

Karnopp (2008) também destaca o SW como uma ferramenta eficaz para registrar a literatura surda de forma escrita. Esse sistema possibilita que as histórias sejam impressas e compartilhadas em diferentes contextos e períodos. Embora o uso do SW ainda seja limitado, inclusive dentro das próprias comunidades surdas, a autora acredita que a inclusão no ensino de escrita em língua de sinais, bem como nos currículos escolares, pode ampliar sua circulação e aceitação. Livros infantis com texto em SW, por exemplo, desempenham um papel importante na promoção e disseminação dessa forma de escrita.

Além do SW e das traduções para o português, outros meios de documentação, como gravações em vídeo, são essenciais para registrar formas literárias da cultura surda que podem se perder ou se transformar ao longo do tempo. Esses registros visuais são valiosos para a criação de bibliotecas visuais e para a posterior escrita, seja em sinais ou por meio de traduções para o português.

Mourão (2011) classifica as produções literárias voltadas à comunidade surda em três tipos principais: tradução, adaptação e criação. As traduções consistem na versão de clássicos literários para Libras, permitindo que a comunidade surda tenha acesso a obras importantes de diversas épocas e culturas, como *Iracema*, *O Alienista* e *O Pequeno Príncipe*. As adaptações, por sua vez, trazem os personagens como surdos e modificam o enredo para refletir a cultura surda. Esse processo de adaptação busca criar representações que dialoguem com a vivência e identidade dos surdos, como nas obras *Cinderela Surda*, *Rapunzel Surda* e *Patinho Surdo*. Por fim, as criações são textos originais da própria comunidade surda, que abordam temas e narrativas que emergem

de sua vivência e cultura, como em Tibi e Joca, Casal Feliz e O Extraordinário Mundo de Miki.

Esses três tipos de produção literária - tradução, adaptação e criação - enriquecem o repertório cultural da comunidade surda, promovendo inclusão e representatividade na literatura. Embora ainda sejam poucas as produções literárias em SW, elas têm um grande potencial para ampliar a difusão da língua de sinais na forma escrita. Esses materiais precisam ser divulgados tanto na comunidade surda quanto nos espaços acadêmicos, incentivando novas produções, pesquisas e, conseqüentemente, contribuindo para o fortalecimento e a expansão da literatura surda no Brasil.

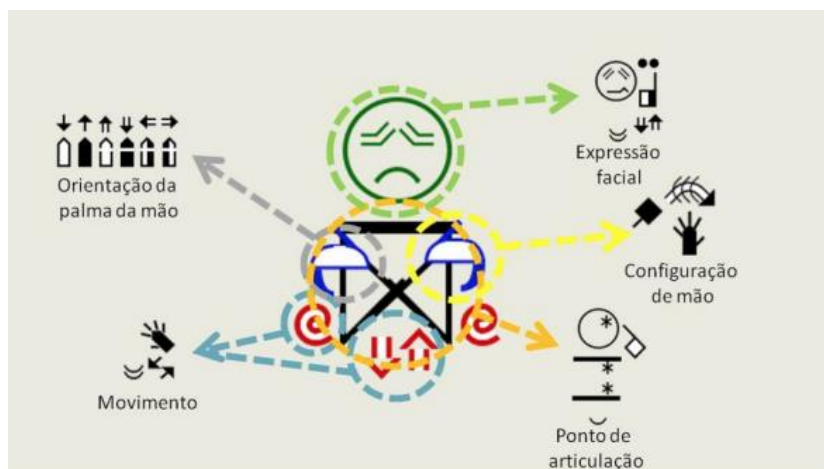
SIGNWRITING E SEUS GRAFEMAS

O sistema de escrita *SignWriting* representa os movimentos, as configurações das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação presentes nas línguas de sinais. Criado em 1974 por Valerie Sutton, uma dançarina que, dois anos antes, havia desenvolvido a *DanceWriting*, o SW deu início ao registro gráfico das línguas gestuais, começando sua trajetória na Dinamarca. Desde então, essa inovação se consolidou como um dos sistemas de escrita de língua de sinais mais difundidos no Brasil e no mundo, sendo utilizado em mais de 40 línguas de sinais. Stumpf e Wanderley (2023) permite pensar que a adoção do SW se deve à sua clareza visual, que facilita a leitura e proporciona uma compreensão mais acessível e intelectualizada, essencial para o processo de aprendizagem linguística.

Embora não tenha sido o primeiro sistema de escrita voltado para as línguas gestuais, o SW foi pioneiro em representar de maneira eficaz as expressões faciais e as nuances posturais dos sinais, além de incluir detalhes como a duração das frases. Esse sistema contempla os cinco parâmetros fundamentais da Libras – Configuração de Mão, Movimento, Ponto de Articulação, Orientação de Mão e Expressões Não-manuais⁴.

Figura 01: Como escrever os parâmetros em SW

⁴ Para saber mais e treinar Barros (2020): https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1278_BR_Como_escrever_em_Libras_Ricardo_Barro_s_05292020.pdf



Fonte: Barros (2020).

Ao se utilizar essa metodologia, possibilita-se o ensino da Língua de Sinais como língua materna (L1) e como língua escrita. Isso contribui para a expansão de conhecimentos culturais, históricos e sociais, permitindo o registro de literatura, cultura e demais expressões por meio da leitura e escrita. Para iniciar o aprendizado do SW, o primeiro passo é o ensino do alfabeto manual em Libras, utilizado para representar no espaço neutro, por meio da soletração, o nome de pessoas, locais e outras palavras que ainda não possuem sinal específico. O alfabeto do SW em Libras é derivado das configurações de mãos próprias da língua.

Apesar do potencial pedagógico dos sistemas de escrita em sinais, incluindo o *SignWriting* e o ELiS (Escrita das Línguas de Sinais)⁵, eles ainda são pouco utilizados no processo de alfabetização de estudantes surdos e não são oficialmente reconhecidos como metodologias no ensino regular. Barreto e Barreto (2015) confere que professores desconhecem essas práticas, uma vez que a escrita de sinais ainda não faz parte de nossa cultura de maneira consolidada. No entanto, a escrita de sinais confere à pessoa surda a possibilidade de se comunicar de forma autêntica em sua língua materna, respeitando as regras gramaticais próprias da língua de sinais. Sendo assim, Stumpf e Wanderley (2023) afirmam que o SW oferece uma representação detalhada e visual das estruturas linguísticas, permitindo o registro fiel de palavras, expressões e convenções de uma forma que valoriza a identidade e cultura da comunidade surda.

Letras que sinalizam: letramento literário e cultura surda

O letramento literário, segundo Cosson (2006), é um processo que desenvolve a criticidade e amplia o acervo cultural de um indivíduo, permitindo-lhe interagir com diferentes realidades e expressar suas próprias percepções do mundo. Esse conceito destaca a importância da leitura não só do texto, mas também do universo ao redor, por

⁵ Neste texto trataremos apenas do aprofundamento do SW. Contudo se deseja saber mais sobre o Elis ler o texto Princípios Básicos da Elis: Escrita das Línguas de Sinais da Mariângela Estelita Barros publicado em 2016.

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

meio das palavras e das narrativas literárias. Soares (2003) complementa essa visão, ressaltando que o letramento literário envolve a compreensão das funções sociais da escrita, sendo essencial para a construção da identidade e a participação ativa na sociedade.

Freire (1987) enfatiza que, na educação libertadora, a leitura do mundo e a leitura da palavra devem caminhar juntas, pois ambas são processo de conscientização da própria existência e transformação da realidade. Giroux (2001) reforça que o letramento literário deve levar à consciência crítica e à resistência cultural e política. A educação, para Hooks (1994, p.89), só é “curativa, libertadora e revolucionária” quando colocada em uma prática que dá vida e relevância à teoria, refletindo a necessidade de um letramento literário que se articule com a ação concreta.

No contexto da comunidade surda, Strobel (2008, p. 30) define a cultura surda como as compreensões do sujeito surdo acerca do mundo e a capacidade de modificá-lo para torná-lo mais acessível e habitável, moldando-o conforme suas “percepções visuais que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas”. Para Strobel (2008), essa cultura está entrelaçada com a identidade surda e se ajusta a partir das percepções visuais e experienciais dos indivíduos, como a sinalização, a Libras, as representações visuais e a interação do sujeito com o mundo.

Perlin (2004, p. 77-78) afirma que as identidades surdas são construídas dentro de “representações possíveis da cultura surda” e estruturadas pelo grau de “receptividade cultural assumida pelo sujeito”. Ou seja, as pessoas surdas podem se reconhecer e se identificar com a cultura surda de diferentes maneiras, dependendo das interações que mantêm com essa cultura, que envolvem o contato com a Libras, a convivência com outros surdos e a participação em práticas culturais surdas. Quanto mais o indivíduo se envolve e se sente pertencente, mais sua identidade se fortalece e se define. Dessa forma a identidade surda é dinâmica e plural, sendo moldada pelo contexto e pela receptividade do sujeito.

A introdução do SW como ferramenta de letramento literário para surdos facilita a compreensão e a produção de textos literários na língua visual, respeitando as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Capovilla (2005) aponta que o SW não só facilita o aprendizado, mas também estimula a reflexão sobre a linguagem e contribui para o desenvolvimento social e cognitivo dos surdos. Ao possibilitar a expressão e a interpretação de textos na língua de sinais, o SW cria uma ponte entre a literatura e a cultura surda, promovendo a inclusão.

Campello (2008) destaca a importância da visualidade no processo de letramento, considerando que a interação com a língua de sinais e a forma como os alunos se apropriam dessa linguagem são cruciais para a verdadeira inclusão. Dessa forma, o letramento literário se torna um caminho para o fortalecimento das identidades culturais surdas e o desenvolvimento de habilidades críticas, como análise e interpretação de textos literários. A literatura surda, conforme Rose (2006), se caracteriza pela fusão de linguagem, imagens e gestos, com um caráter performático que deve ser integrado ao processo de letramento.

O letramento literário para surdos, aliado ao uso do SignWriting, não apenas proporciona o acesso à literatura, mas também abre espaço para a construção de novas narrativas que respeitam e valorizam a cultura surda. Isso contribui para um letramento inclusivo, que contempla as especificidades linguísticas e culturais do povo surdo. A SW, portanto, é somente uma das ferramentas de pintura humanizadora, não basta apenas ler. Considerar o indivíduo em suas particularidades efetiva o letramento, pois conforme Cosson (2006), para formar sujeitos leitores que sintam o papel humanizante da literatura é imprescindível trazer para ela os artefatos culturais que ilustram o povo surdo, como os traços visuais, linguísticos e familiares.

Levantamento dos dados literários da comunidade surda em escrita de sinais

De acordo com Costa (2022), a literatura surda tem como traço distintivo principal a questão da visualidade. O registro de eventos literários na comunidade surda era extremamente complexo devido à falta de tecnologias para gravar histórias, piadas e narrativas contadas dentro das famílias surdas. Os poucos registros existentes não eram considerados como literatura, devido à restrição imposta pela crítica literária hegemônica, que reconhecia como literário apenas as obras escritas e publicadas por autores valorizados por essa crítica, excluindo, assim, diversos grupos sociais, incluindo os surdos.

A literatura em língua de sinais é importante porque permite que os alunos surdos reflitam e valorizem sua própria língua, entre outros aspectos culturais e identitários. As escolas que trabalham com a escrita de sinais fazem uso constante de obras literárias para difundir a escrita de sinais e promover o conhecimento da língua de sinais entre os alunos. Hoje, no Brasil, já é possível encontrar publicações que trazem textos e até poemas produzidos diretamente em língua de sinais, utilizando a metodologia do SW.

O registro da literatura surda de forma escrita, através do SW, proporciona à comunidade surda a possibilidade de registrar sua história e cultura em seu próprio tempo e contexto. Esse método também permite que as pessoas surdas escrevam em sua própria língua, sem a necessidade de transcrição para uma terceira língua. No Brasil, ainda associamos a questão da escrita predominantemente ao português, mas é possível escrever em Libras sem o uso do português, utilizando diretamente o SW.

Existem diversas obras bilíngues em língua de sinais e português, o que facilita o acesso tanto para leitores surdos quanto ouvintes. Os títulos encontrados principalmente online nos repositórios de Escrita de sinais (<https://escritadesinais.com/livros-infantojuvenis>), Editora Arara Azul (<https://editora-arara-azul.com.br/produto/primeiros-sinais-em-libras-2/>) e no Portal Libras Dashboard (<https://app-hmg-libras.levantelab.com.br/>):

Quadro 1: Obras produzidas em SW e Língua Portuguesa

ORDEM	TÍTULO	AUTORES	TRADUTOR	ANO DE	GÊNERO	ONDE
-------	--------	---------	----------	--------	--------	------

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

				PUBLICAÇÃO		ENCONTRAR?
01	Uma Menina Chamada Kauana	Karin Lilian Strobel	Marianne Rossi Stumpf	1995 (sem SW) / 1997 (com SW)	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1Z7-IPj2uHGqnbE7gFm8HaEXUrmH0jFgY/view
02	As Cigarras Surdas e as formigas	Olivaldo e boldo		2004	infantojuvenis	Livro Físico
03	Livrinho do Betinho	-	Diogo Souza Madeira	2002	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1clTyIv-p5qAmk6efv5Q-R0zv8VuOmWGP/view
04	Cachos Dourados	Marianne Rossi Stumpf	-	2003	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1wwKB YXoulFWQ4L Fy343yvGRYEe0Y_Xti/view
05	Rapunzel Surda	Carolina Hessel Oliveira / Lodenir Becker Karnopp / Fabiano Rosa		2011 (2ª edição) 2003 (1ª edição)	infantojuvenis	Livro Físico https://books.google.com.br/books?id=FgOfPhU-AkkC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=gbs_similarbooks_s&cad=1#v=onepage&q&f=true
06	Cinderela Surda	Carolina Hessel Oliveira / Lodenir Becker Karnopp / Fabiano Rosa		2011 (3ª edição) 2007 (2ª edição) 2003 (1ª edição)	infantojuvenis	Livro Físico https://books.google.com.br/books?id=hp9MLsD6JXUC&printsec=frontcover&dq=cinderela+surda+publicado+em&source=bl&ots=5bz9qEG1Ka&sig=N6cSL64mAkXtBvd050bPQ0CnZSU&hl=pt-

						BR&ei=XzB3TJ7nIIP_8AbE3OitBw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=5&ved=0CC4Q6AEwBA#v=onepage&q&f=true
07	A Árvore Surda	Libras		2005	infantojuvenis	Livro físico
08	Adão e Eva	Rosa e Karnopp		2005	Religioso	https://tonaniblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/10/ad3a30e-eva.pdf
09	Viva as Diferenças	Libras		2005		Livro físico
10	Davi	Sergio Ribeiro		2006	Religioso	https://drive.google.com/file/d/1cWxCB Uhw6mZ2aM FJlIoyo4zqkJO_lkS3/view
11	Noé	Sergio Ribeiro		2006	Religioso	https://drive.google.com/file/d/1JEa3ODJ4V5u2fq7dzZzq3Ovy70RLT Sw6/view
12	O Feijãozinho Surdo	Liège Gemelli Kuchenbecker	Erika Vanessa de Lima Silva / Ana Paula Gomes Lara	2009	infantojuvenis	Livro físico
13	O Sol e as ovelhas	Figueiró		2010	infantojuvenis	Livro físico
14	Negrinho e Solimões	Tatyana Sampaio Monteiro	Madson Barreto / Raquel Barreto	2014	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1CIKl898zhUlldDYX6kmSUTZyzT MpG17o/view
15	Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas	-	João Paulo Ampessan / Tom Mim Alves / Débora	2016	Não conseguiu definir	https://drive.google.com/file/d/1likSLLoy-fTw812adp1

	amazônicas		Campos Wanderley			VpJ1Vi-cge2Y/view
16	Os mistérios do jardim de Mimi e Lulu: Livro bilíngue Português/ Escrita na Língua de Sinais	Alessandra Ayres		2018	infantojuvenis	https://www.amazon.com.br/mist%C3%A9rios-jardim-Mimi-Lulu-Portugu%C3%AAs-ebook/dp/B07JHRGYDS?&linkCode=sl1&tag=els09-20&linkId=8285e8caf22d6659f8f62bcac1d85004&language=pt_BR&ref_=as_li_ss_tl
17	O Coelho e a Tartaruga	Kipen Manga		2019	infantojuvenis	https://escritadesinais.com/2023/02/09/o-coelho-e-a-tartaruga/
18	Vamos ficar em casa	Daniela Gomes Gumiero / Josenilson da Silva Mendes		2020	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1mbGp5iZae3ZiOmMN43X6uaYrevZQ9VeH/view
19	A onda coreana me pegou no isolamento	Daniela Gomes Gumiero	-	2020	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1PRHaMZW2MYU_oHxwIX4k8hGhHDARjh6t/view
20	O Elefante em Apuros	Flávio Colombini	Miguel de Castro / Sirlene Leal	2021	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1VMK889xye7jJxYAk3_2y1sUy8IjqTdrv/view
21	De onde vem a alegria	Flávio Colombini	Miguel de Castro / Sirlene Leal	2021	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1G6w-NhLAdnobyIAXuK-Xoi3JU9HCFcuC/view
22	A Saga do	Maria Alice	-	2021	infantojuvenis	Livro físico

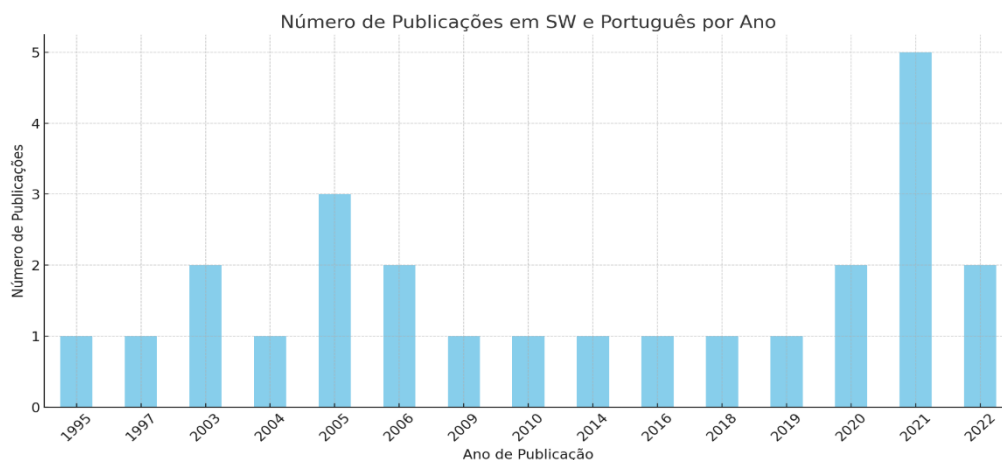
	Surdo	Floriano Franco			is	
23	Os irmãos João e Maria e a aventura em busca de uma escola de surdos	Francielle Cristina Lopes / Renan de Bastos Andrade / Rosângela Jovino Alves	Daniele Miki Fujikawa Bózoli	2021	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1sCVwP_IV4uy08wJoq9QRHk1dIvFY8wt-/view
24	Florestalizando: o conto das árvores	Stéfany Gomes Pereira	Débora Campos Wanderley	2021	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1JUHqyYW6i4ifo9IKX5x8xFdeoVqvHsk6/view
25	A lenda e as histórias de Ana Jansen	Beto Nicácio / Nádia Nicácio	Rubens Ramos de Almeida	2021	Não consegui definir	https://drive.google.com/file/d/1AZQmewUJw67a_JGe0awrsXtMuik3pyyf/view
26	O Extraordinário Mundo de Miki	Daniele Miki Fujikawa Bózoli	-	2021	infantojuvenis	Livro físico
27	Curumim e Cunhatã	Santos e Sales	-	2022	infantojuvenis	Livro físico
29	Boa noite, Zoológico	Flávio Colombini	Miguel Castro e Sirlene Leal	2022	infantojuvenis	https://drive.google.com/file/d/1cAerCk-j3eRQeuzYtL-GZjpWk4YHWT23/view

Fonte: Produzido pelos pesquisadores.

Obras infantis, como *Vamos Ficar em Casa* e *Cinderela Surda*, apresentam histórias tanto em língua de sinais quanto em português, ampliando a acessibilidade. A literatura infantil bilíngue permite que leitores de diferentes perfis possam compartilhar as mesmas histórias, promovendo inclusão.

Outras expressões da literatura surda incluem a literatura de cordel, como na obra *Curumim Cunhada*, e a poesia visual, como no poema *Comunidade de Evangelista* (2018), que demonstra as possibilidades da literatura em Libras escrita. Observamos que os sinais de "surdo", "ouvinte" e outros são organizados para criar uma imagem, contribuindo para a criação de uma estética literária visual própria.

Gráfico 01: Número de Publicações em SW e Português nos últimos 15 anos



Fonte: Produzido pelo pesquisador.

O gráfico exibe o número de publicações em SW e português ao longo dos anos, permitindo uma análise das tendências na produção de literatura voltada para a comunidade surda. A trajetória evidenciada no gráfico destaca períodos de baixa produção, seguidos por um aumento mais expressivo nos últimos anos, especialmente a partir de 2019. A seguir, apresento uma análise detalhada das fases representadas no gráfico:

- 1. Período de Baixa Produção (1995 - 2002):** No início do período analisado, a quantidade de publicações é muito limitada, com apenas uma ou duas obras sendo lançadas esporadicamente. Esse baixo número de publicações pode ser explicado pelo contexto inicial de implementação do SW e do desenvolvimento da literatura surda no Brasil. Nesta fase, a inclusão do SW na produção literária enfrentava muitos desafios, pois ainda havia pouco reconhecimento institucional e menor acesso a tecnologias de registro e publicação voltadas para o público surdo. Esse cenário dificultou a expansão de obras literárias em SW, especialmente na forma de publicações infanto-juvenis e outros gêneros.
- 2. Aumento Gradual (2003 - 2010):** Entre os anos de 2003 e 2010, observa-se um crescimento modesto nas publicações, com alguns picos em 2005 e 2006. Esse aumento moderado parece indicar uma fase de maior aceitação do SW, com um foco especial na produção de literatura infantojuvenil adaptada para o público surdo. Durante essa fase, adaptações de histórias populares começaram a ser exploradas, trazendo personagens surdos e elementos culturais específicos da comunidade surda. Esse período pode ser interpretado como um momento de experimentação em que o SW se expandia lentamente, mas também podemos visualizar o potencial da literatura surda em promover a inclusão e o fortalecimento, de forma gradual, da identidade cultural.
- 3. Estagnação e Baixa Produção (2011 - 2018):** Entre 2011 e 2018, observa-se uma diminuição nas publicações, com alguns anos sem registros significativos. Esse período de estagnação sugere que, apesar dos avanços observados anteriormente, o SW ainda não havia alcançado ampla adoção na produção

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

literária e continuava enfrentando desafios para sua expansão. A falta de políticas educacionais que incluíssem o ensino de SW no currículo escolar pode ter contribuído para essa estagnação. Além disso, o público leitor em SW ainda era bastante limitado, restringindo o impacto das publicações existentes. Nesse contexto, o uso do SW na literatura infantojuvenil e em outros gêneros literários parecia não ter avançado conforme o esperado.

4. **Expansão Significativa (2019 - 2022):** A partir de 2019, o gráfico mostra um crescimento expressivo nas publicações, com um pico em 2021. Esse aumento coincide com o avanço da tecnologia digital e a popularização de plataformas online, facilitando o acesso e a distribuição de obras em SW. O ano de 2021, em particular, destaca-se como o mais produtivo de todo o período, indicando uma nova fase de valorização e visibilidade da literatura surda. A criação de acervos digitais, a disseminação de materiais literários bilíngues e a disponibilização de obras em repositórios online ampliaram o alcance dessas produções, possibilitando que a comunidade surda e o público em geral tenham um acesso facilitado à literatura em SW. Esse crescimento reflete um momento de maior inclusão, no qual a literatura surda começa a ser amplamente reconhecida como uma parte valiosa do patrimônio cultural e literário.
5. **Continuidade nas Publicações em 2022:** Embora o número de publicações em 2022 seja ligeiramente inferior ao de 2021, esse ano também apresenta uma quantidade considerável de lançamentos, sugerindo a continuidade do interesse pela produção literária em SW. Esse padrão indica que o SW está, gradualmente, se consolidando como uma ferramenta de registro e promoção da cultura surda, permitindo que a literatura surda se expanda e se estabeleça no campo literário brasileiro. A manutenção de um volume significativo de publicações em 2022 reforça a tendência de valorização e incentivo ao uso do SW em obras literárias voltadas para a comunidade surda.

A análise dos dados sobre as obras literárias em SW e língua portuguesa revela a crescente produção e o reconhecimento da literatura surda como um espaço significativo de representação e inclusão. Observa-se uma diversidade de obras voltadas especialmente para o público infantojuvenil, muitas delas acessíveis tanto em formato físico quanto digital. Essa expansão reflete o avanço no uso de SW como uma ferramenta cultural e educacional que amplia o acesso da comunidade surda à literatura, ao mesmo tempo que oferece oportunidades de interação e aprendizado bilíngue para leitores ouvintes e surdos.

Diversidade de Gêneros e Acessibilidade

Os dados indicam que uma parte substancial da produção literária em SW concentra-se no gênero infantojuvenil, com títulos como *Uma Menina Chamada Kauana* (1997), *Cinderela Surda* (2003), e *Boa Noite, Zoológico* (2022). Essa predominância sugere um esforço contínuo para incluir crianças e adolescentes surdos na literatura desde

cedo, permitindo que eles se identifiquem com personagens e enredos que refletem sua própria experiência e cultura. O acesso a essas obras é facilitado pela presença de publicações em plataformas online, como o Portal Libras Dashboard e repositórios digitais, o que amplia ainda mais o alcance dessas produções e favorece a inclusão digital.

A presença de obras bilíngues, em SW e português, merece destaque. A literatura bilíngue, como se observa em obras como *Vamos Ficar em Casa* e *Cinderela Surda*, promove a inclusão ao oferecer uma experiência compartilhada para leitores surdos e ouvintes. Essa acessibilidade é essencial, pois permite que membros da comunidade surda leiam e aprendam em sua língua nativa, enquanto leitores ouvintes têm a oportunidade de explorar a língua de sinais e compreender melhor a cultura surda.

Representação Cultural e Identidade

A literatura surda desempenha um papel crucial na representação cultural, oferecendo narrativas que fortalecem a identidade e promovem a valorização da cultura surda. Os dados mostram que as adaptações de histórias clássicas, como *Rapunzel Surda* e *Cinderela Surda*, trazem personagens surdos e ajustam os enredos para refletir elementos da cultura surda. Essa adaptação de histórias conhecidas permite que a comunidade surda se veja representada em narrativas que, de outra forma, não contemplariam suas experiências e valores culturais. A literatura de criação original, como *O Extraordinário Mundo de Miki*, é igualmente significativa, pois reflete histórias e ideias diretamente oriundas da comunidade surda, contribuindo para a criação de um espaço literário genuíno e autêntico.

Desafios na Adoção e Divulgação do SW

Apesar das vantagens do SW, a análise dos dados evidencia que ainda existem desafios na sua adoção em larga escala. Muitas obras em SW ainda são de difícil acesso fora dos círculos especializados, e o número de leitores proficientes nesse sistema de escrita ainda é limitado, até mesmo dentro das comunidades surdas. Autores como Karnopp (2008) enfatizam que a popularização do SW depende, em grande medida, da inclusão do ensino da escrita em língua de sinais nos currículos escolares. Livros infantis em SW podem desempenhar um papel fundamental para ampliar a divulgação dessa escrita e incentivar o aprendizado desde a infância, mas essa expansão requer políticas educacionais e apoio institucional.

Outro desafio relevante é a documentação e preservação de produções literárias surdas. Obras produzidas em vídeo e outras mídias visuais, como literatura de cordel e poesia visual, oferecem uma riqueza expressiva que complementa o SW, mas a falta de padronização e a ausência de bibliotecas visuais amplas dificultam o acesso contínuo a essas obras. A criação de acervos específicos para literatura surda, seja em bibliotecas digitais ou físicas, poderia assegurar que essas produções sejam acessíveis

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

e preservadas para as próximas gerações.

SINAIS FINAIS

Foi evidenciado neste trabalho uma trajetória de crescimento gradual na adoção do SW, com um aumento significativo nos últimos anos, especialmente a partir de 2019. Esse aumento reflete o fortalecimento da literatura surda e a ampliação de sua visibilidade, o que representa um avanço importante para a inclusão da comunidade surda no cenário literário. No entanto, para que essa tendência se mantenha e o SW atinja um público ainda maior, é fundamental que sejam implementadas políticas educacionais que integrem o ensino do SW nos currículos escolares, promovendo o aprendizado desde a infância. A criação de acervos visuais e digitais específicos para a literatura surda também se faz necessária, contribuindo para a preservação e disseminação dessas produções.

Assim, o desenvolvimento contínuo da literatura em SW é crucial para a preservação e valorização da identidade e da cultura da comunidade surda no Brasil. A literatura surda, ao promover representatividade e inclusão, tem um papel essencial na construção de uma sociedade mais acessível e culturalmente diversa.

A literatura surda em SW e português vem ganhando espaço, impulsionada pelo aumento de publicações e pela diversidade de gêneros voltados para diferentes faixas etárias. Essa expansão fortalece a presença da cultura surda no cenário literário e contribui para a inclusão e valorização da língua de sinais. No entanto, para que o SW atinja um público maior e para que a literatura surda tenha seu papel consolidado, é necessário ampliar a inclusão do ensino de SW nas escolas e promover iniciativas de preservação e divulgação das obras já existentes. Somente assim será possível garantir que a literatura surda continue a se desenvolver como um pilar fundamental da identidade e da cultura da comunidade surda no Brasil.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de sinais sem mistério*. 2 ed. Salvador, v.1: Libras escrita: 2015.
- BARROS, Ricardo Oliveira. *Como escrever em Libras* [livro eletrônico]. 1. ed. São José, SC: Ricardo Barros, 2018. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1278_BR_Como_escrever_em_Libras_Ricardo_Barros_05292020.pdf>. Acesso em: 23 out 2024.
- CAMPELLO, Ana Regina e Souza. *Pedagogia Visual na Educação de Surdos – Mudos*. Florianópolis, Tese de Doutorado, 2008.
- CÂNDIDO, Antônio. *A literatura e a formação do homem*. 5. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.
- CAPOVILLA, Fernando César; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. O desafio do bilinguismo na educação do surdo: descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras> Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

- alfabética e estratégias para resolvê-la. In: *Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. Edição, normalização bibliográfica, revisão, editoração eletrônica: Fernando C. Capovilla. 2005.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIROUX, Henry A. *Theory and resistance in education: towards a pedagogy for the opposition*. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 2001.
- GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. Prefácio de Antonio Cicero. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HOOKS, Bell. *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. New York: Routledge, 1994.
- KARNOPP, Lodernir. *Literatura Surda*. Texto-base da disciplina de Literatura Visual do Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade de Federal de Santa Catarina na modalidade à distância. Florianópolis: UFSC, 2008.
- MOURÃO, Cláudio. *Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PEIXOTO, Janaina. *Fases da Literatura Surda Brasileira: períodos, estilos e obras*. IX Congresso Nacional de Educação. Editora Realize, 2023.
- PERLIN, Gládis Terezinha. *O lugar da Cultura Surda*. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, p. 73-82.
- QUADROS, Ronice Muller., & Karnopp, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSE, Heidi. *The poet in the poem in the performance: the relation of body, self, and text in ASL literature*. In: BAUMAN, H-Dirksen; NELSON, Jennifer; ROSE, Heidi (org.). *Signing the Body Poetic*. California: University of California Press, 2006.
- SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: An Introduction*. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.
- STUMPF, Marianne Rossi; WANDERLEY, Débora Campos. *Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em que língua escrevem?* In: *Revista Letras Raras*. v. 5, n. 1, p. 93-107, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/586>. Acesso em: 23 out. 2024.
- SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em libras*. Tradução de Gustavo Gusmão. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.